

Maioria acredita em inflação de 32,2%

Não há mais dúvidas de que a inflação de setembro superará os 30%, nem mesmo para os 12 empresários consultados sobre o assunto. A média de suas previsões indica uma taxa em torno de 32,2% no mês, próxima ao resultado que já vem sendo sinalizado pelos cálculos preliminares do Índice de Preços ao Consumidor (IPC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A confirmação de um índice neste nível, em setembro, não será nada boa, porque representará uma aceleração em relação a agosto, quando a taxa foi de 29,34%, e elevará o acumulado do ano para 506,81%.

Como a inflação de um único mês não indica uma tendência, o melhor é tirar conclusões com base nas taxas dos últimos meses. Um índice próximo a 32,2% em setembro elevaria a média do terceiro trimestre do ano para 30,09%, que, projetados para o ano, representam uma inflação recorde de 2.249,45%.

Embora a média das opiniões tenha indicado uma taxa de 32,2%, muitos ainda acreditam na estabilização da inflação no nível elevado em que está, como os cinco empresários que apontaram uma previsão de até 30% para o mês. Antônio Ermírio de Moraes é o mais otimista de todos:

— A inflação de setembro pode repetir a de agosto. Torço para que fique abaixo e há condições para isso, devido à estabilidade que há, no momento, em torno desse patamar.

Já Antônio Carlos Vidigal espera uma taxa mais alta por causa dos ajustes dos preços públicos. Frederico Lundgren é da mesma opinião, mas acrescenta outro fator de pressão inflacionária:

— Deve haver uma pequena aceleração na expansão da base monetária, em relação a agosto.

A pressão dos custos é a justificativa dada tanto por Derek Parker como por Renato Villela e Ricardo Degenszejn para que ocorra uma taxa superior a 32% em setembro. Eles observam que os preços ao consumidor devem refletir os aumentos do atacado ocorridos no mês passado.